

momento da educação

o boletim de quem ensina



EDIÇÃO 02 - 01 A 15 DE JUNHO DE 2024

[NOSSO SITE](#)

[CONVÊNIOS](#)

[ASSOCIE-SE](#)

[FALE CONOSCO](#)



TV SINPRO CONVERSA SOBRE FAKE NEWS NA SALA DE AULA

Quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos. É o que revela uma pesquisa do Instituto Locomotiva. A segunda entrevista da temporada 2024 do TV Sinpro informou como as notícias falsas se propagam nas salas de aula. O jornalista Deto Vale conversou com Pedro Toledo, que é professor universitário, mestre em Ciência na modalidade computação e estudioso

do tema fake news nas instituições de ensino. O docente, que também é vice-presidente do Sinpro Mogi das Cruzes e Região, alertou para o perigo do “viés de confirmação”, que é quando o indivíduo aceita como verdade absoluta só aquilo em que acredita, ou seja, que corrobora suas crenças. Essa situação é o que estimula certas pessoas a compartilhar informações sem checar a veracidade. [Saiba mais](#)



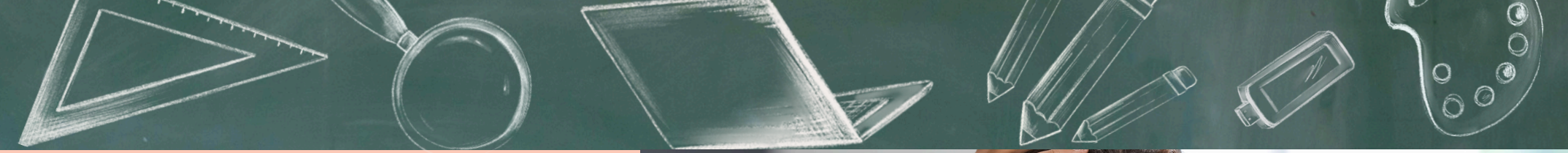
PROFESSORES DE SP CORRIGEM REDAÇÃO COM APOIO DE IA

Pelo menos 23.375 professores em 4.210 escolas estaduais usaram a ferramenta no mínimo uma vez. Implementada em 30 de novembro de 2023, uma ferramenta de inteligência artificial criada pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo já corrigiu, até 25 de março, 405.410 redações escritas por estudantes da rede e inseridas na plataforma Redação Paulista.

Os dados foram obtidos pelo telejornal SP2, da TV Globo, via Lei de Acesso à Informação (LAI), e mostram que o governo prevê gastar uma média de R\$ 900 mil por mês pelo uso do "assistente de correção virtual", ou cerca de R\$ 10 mil em todo o ano de 2024. A secretaria informou que a "correção é apresentada apenas para o professor, que pode editar a nota apresentada". [Saiba mais](#)



PROFESSOR (A), ENVIE PAUTAS PARA SINPROMOGI@UOL.COM.BR. ESSE ESPAÇO EXISTE PARA VOCÊS



MEC VAI LANÇAR PROTOCOLO CONTRA RACISMO EM ESCOLAS

A medida faz parte do desenho da Política Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais. O Ministério da Educação (MEC) vai apresentar protocolos de prevenção e resposta ao racismo nas escolas. Os editais com as propostas serão publicados nos próximos meses e poderão ser aplicados em todas as instituições de ensino do país - públicas e privadas.

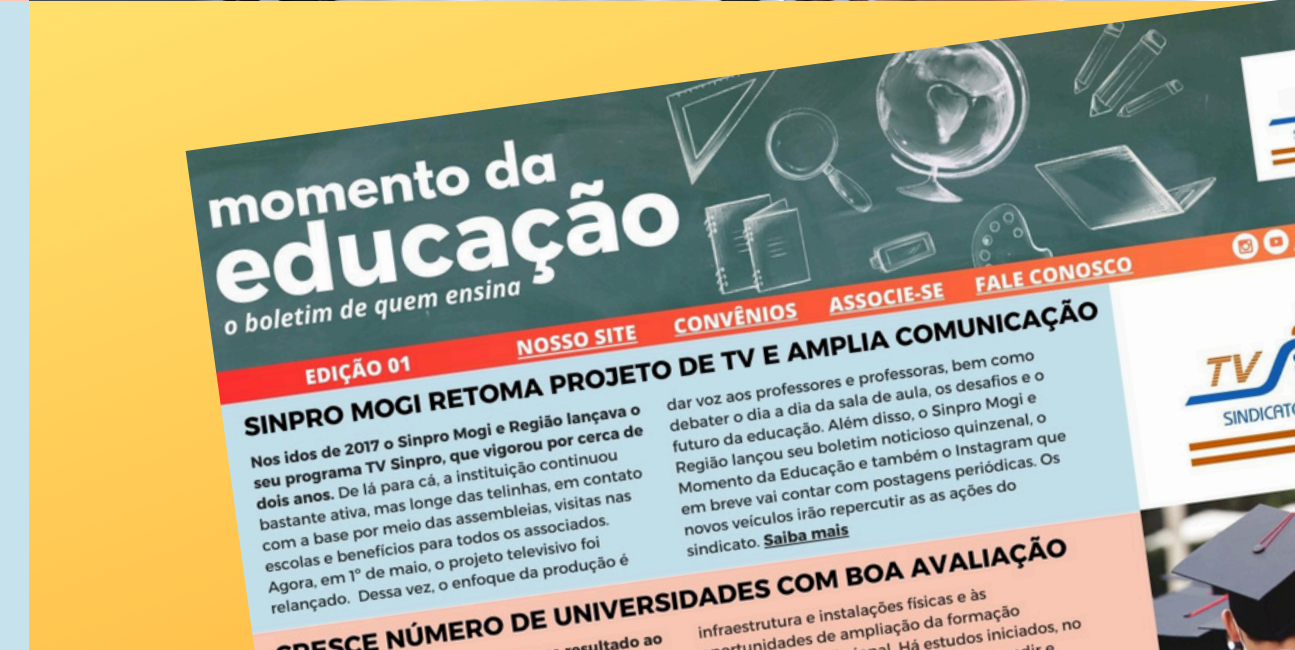
Uma pesquisa divulgada no ano passado mostrou que 71% das secretarias municipais de Educação não têm ações consistentes para atender a legislação. Outro estudo divulgado este ano indica que cerca de 90% das turmas de educação de creche e pré-escola ignoram temas raciais. O anúncio foi feito em meio a casos recentes de racismo em unidades de ensino. **Saiba mais**



SINPRO MOGI E REGIÃO LANÇA BOLETIM NOTICIOSO QUINZENAL

Espaço está aberto para acolher sugestões de pautas de todos (as) professores (as) da base. Inaugurando nova fase de sua comunicação, o Sindicato dos Professores de Mogi das Cruzes e Região lançou no dia 15 de abril o boletim noticioso Momento da Educação, que vai levar resumo de notícias que impactam a vida de todos os educadores e educadoras, especialmente da rede

particular de ensino. Além disso, claro, o veículo irá repercutir ações do Sindicato, que continua atuante como sempre, mas agora com um canal de comunicação mais forte para alcançar a base. O Momento da Educação será publicado sempre dia 1º e 15 de cada mês e poderá ser baixado via o site sinpromogi.com.br. Professor (a), envie sua sugestão de pauta para sinpromogi@uol.com.br. **Saiba mais**



70% DOS JOVENS PRETENDEM TRABALHAR DURANTE ENSINO MÉDIO

Quando são considerados apenas estudantes de escolas públicas, esse número vai para 74%. Já para os estudantes de escolas particulares, o índice cai para 55%. Dados do Datafolha, encomendados pelo Todos Pela Educação e divulgados em abril, apontam que sete em cada dez jovens entre 14 e 16 anos afirmam que pretendem estudar e trabalhar durante o ensino

médio. A pesquisa foi realizada de forma presencial entre janeiro e fevereiro deste ano e ouviu 462 pessoas de escolas públicas e privadas, em todas as regiões do país. A pesquisa ainda mostra que, dentre os ouvidos, 33% não estudam em tempo integral por questões relacionadas ao trabalho, ou seja, a atribuição profissional está impactando nas horas dedicadas ao estudo em sala. **Saiba mais**

